

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NA ESTIMATIVA DE CONFORTO TÉRMICO EM EQUÍDEOS DE TRAÇÃO

**Melanie Stefany Mendes da Silva¹
João Paulo dos Santos²
Taissa de Souza Canaes³**

¹Instituto Federal Baiano *Campus* Alagoinhas / melaniestefany@gmail.com

²Instituto Federal Baiano *Campus* Alagoinhas / santosjoaopaulo173@gmail.com

³Instituto Federal Baiano *Campus* Alagoinhas / taissa.canaes@ifbaiano.edu.br

A prática da criação de cavalos como animais de trabalho, de tração ou de transporte é comum e tradicional nas zonas rurais e, atualmente, nas zonas urbanas em cidades onde há crescente atividade de reciclagem. Uma das formas de avaliar o bem-estar e o conforto térmico desses animais é por meio da termografia infravermelha, um exame não invasivo com acurácia para mensurar a temperatura da superfície da pele. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o bem-estar dos equídeos utilizados na tração das carroças na cidade de Alagoinhas, durante o período de trabalho, nas quatro estações do ano. Foram captadas imagens termográficas da axila, da garupa, do peito, do focinho, da virilha e da sela de oito equídeos, com auxílio do termovisor FLIR® C2, antes, durante, após o trabalho, em repouso e após dez minutos de banho, já no local de origem. Com os batimentos cardíacos, procedeu-se da mesma forma. A temperatura e a umidade relativa foram monitoradas por meio de um *datalogger* acoplado à carroça. Utilizou-se como delineamento o *crossover* e o *software* estatístico SigmaPlot 12. Embora não tenha sido objetivo deste trabalho, observou-se que as burras apresentaram menor estresse durante o trabalho, quando comparadas aos equinos. Durante as quatro estações do ano, houve diferença ($P < 0,001$) nos batimentos cardíacos durante os períodos de colheita, nos quais os animais apresentaram maior frequência cardíaca no retorno do trabalho à residência. Os equídeos permaneceram em conforto térmico durante todas as estações do ano, pois o Índice de Conforto Térmico máximo observado foi de 106,7 na estação do verão, menor que 130, valor referência da literatura como alerta de ativação do sistema termorregulatório e da dificuldade em dissipação do calor pelos animais. Com a identificação da capacidade termolítica dos equídeos, foi possível orientar os(as) carroceiros(as) sobre a importância do banho diário após o período de trabalho.

Palavras-Chave: Adaptação. Bem-estar animal. Estresse.

Este trabalho é fruto do projeto TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NA ESTIMATIVA DE CONFORTO TÉRMICO EM EQUÍDEOS DE TRAÇÃO, financiado pelo CNPq e aprovado na Chamada Interna Propes N° 03/2019.